

As principais condutas de enfermagem no paciente acometido por acidente vascular cerebral: artigo de atualização

Robson Pantoja Portilho

Especialista em centro de material e esterilização – Faculdade Inspirar

Angelina Dantas Martins

Graduanda em Enfermagem - UNINASSAU

Roselane Ferreira Seabra

Graduanda em Enfermagem - UNIFAMAZ

Wagner Conceição da Silva

Graduando em Enfermagem – Faculdade do Maranhão

Débora Santos Gomes

Graduanda em Enfermagem - UNINASSAU

João Victor da Silva Sanches

Graduando em Enfermagem - UNIFAMAZ

Daylon Brendon Cardoso Ribeiro

Graduando em Enfermagem - CEUMA

Ariane Oliveira Pereira

Graduanda em Enfermagem - UEFS

Daniel Calixto Souza Bacelar

Graduando em Enfermagem – FSLF

Yuri Sena Melo

Preceptor de Estágio ambulatorial - FAMETRO

DOI: 10.47573/aya.5379.2.103.5

RESUMO

O acidente vascular cerebral corresponde a uma anormalidade funcional do sistema nervoso central que ocorre quando há um bloqueio do suprimento sanguíneo para o encéfalo, ele pode ser classificado como isquêmico ou hemorrágico. Diante disso, o profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental na recuperação do doente, pois ele tem habilidades técnicas para diagnosticar e tratar o paciente. O objetivo desta revisão é descrever as principais condutas deste profissional em pacientes acometidos pelo acidente vascular encefálico. Trata-se de uma revisão de narrativa e atualização sobre a atuação do profissional de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico. Foram consultadas as bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed com as seguintes palavras chaves: Cuidado em enfermagem e acidente vascular encefálico. Os cinco estudos que fizeram parte desta revisão demonstram a importância deste profissional nos cuidados do paciente com acidente vascular cerebral. Sendo as principais condutas identificação de diagnósticos de enfermagem, autocuidado, cuidados na promoção da saúde, prevenção primária e nos cuidados hospitalares.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral. pacientes. enfermagem.

ABSTRACT

Stroke corresponds to a functional abnormality of the central nervous system that occurs when there is a blockage of the blood supply to the brain, it can be classified as ischemic or hemorrhagic. In view of this, the nursing professional plays a fundamental role in the recovery of the patient, as he has technical skills to diagnose and treat the patient. The objective of this review is to describe the main conducts of this professional in patients affected by stroke. This is a narrative review and update on the role of nursing professionals in patients with stroke. Scielo, Lilacs, Pubmed databases were consulted with the following keywords: Nursing care and stroke. The five studies that were part of this review demonstrate the importance of this professional in the care of patients with stroke. The main conducts are identification of nursing diagnoses, self-care, care in health promotion, primary prevention and hospital care.

Keywords: stroke. patients. nursing.

INTRODUÇÃO

A expressão acidente vascular cerebral corresponde a uma anormalidade funcional do sistema nervoso central que ocorre quando há um bloqueio do suprimento sanguíneo para o encéfalo.^{1,2} Além disso, ele é responsável por uma série de sequelas, como por exemplo, dificuldade na marcha e déficit nas atividades de vida diária, comprometendo assim a sua qualidade de vida³ Porém, o grau da sequela depende de diversos fatores como área de extensão cerebral atingida, localização e idade⁴ após o episódio do acidente vascular cerebral é de suma importância que o indivíduo recupere a sua independência funcional.

Sobre a sua etiologia, esse problema pode ser classificado em AVE do tipo isquêmico e AVE do tipo hemorrágico, o primeiro tipo é o mais prevalente, pois a sua principal causa é a obstrução dos vasos sanguíneos, o segundo tipo é o mais grave, pois causa extravasamento de

sangue para o encéfalo⁵ Nesse contexto, ainda existem outros fatores de riscos que favorece as chances de ocorrer esse problema como hipertensão, tabagismo, dislipidemia, sedentarismo, obesidade, alcoolismo e inatividade física. ⁶ Uma revisão realizada recentemente concluiu que idosos, de ambos os sexos, acima dos 60 anos, sem escolaridade, aposentados e trabalhadores do lar estão mais susceptível a sofrerem episódio de acidente vascular cerebral.⁷ Dessa maneira, o profissional de enfermagem tem um papel bastante importante no tratamento desses pacientes, pois ele atua em um cuidado integral, planejado e baseado em evidências com o objetivo principal de propiciar qualidade de vida a essa população. ⁸

A atuação da enfermagem em paciente com acidente vascular cerebral tem como foco principal as necessidades físicas e o autocuidado do indivíduo. Neste contexto, esse profissional desempenha um papel fundamental na recuperação do doente, pois ele tem habilidades técnicas para diagnosticar e tratar o paciente. Diante disso, ele realiza um cuidado planejado, sistematizado e baseado em evidências, almejando, dessa forma, a melhora da qualidade da vida do paciente. ⁹

Portanto, devido às sequelas apresentadas pelo indivíduo acometido pelo acidente vascular cerebral e sua consequência às quais poderão ocorrer em virtude delas. Destacamos a importância do diagnóstico e intervenções da enfermagem com a finalidade de promover qualidade de vida nesta população; evitando assim morbidades futuras. Diante do exposto, o objetivo desta revisão de narrativa é descrever as principais condutas do profissional de enfermagem em pacientes acometidos pelo AVC.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de narrativa e atualização sobre a atuação do profissional de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico. Foram consultadas as bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed com as seguintes palavras chaves: Cuidado em enfermagem e acidente vascular encefálico. A busca pelas pesquisas primárias foi realizada em oito etapas: elaboração da pergunta norteadora, elaboração de critérios de elegibilidade dos estudos, estratégia de pesquisa e busca nas bases de dados. Para a criação dessa revisão de atualização foram adotados os seguintes pontos: a partir da busca bibliográfica na literatura sobre o tema deste estudo, quais são os estudos mais relevantes, quanto ao que diz respeito sobre a atuação do profissional de enfermagem no paciente diagnosticado com acidente vascular cerebral.

A seleção das evidências científicas têm se dado a partir da adoção dos critérios de elegibilidade, sendo os critérios de inclusão:

- a) Artigos completos disponíveis nas bases de dados;
- b) Estudos do tipo experimentais, quase experimentais, observacionais, relato de experiência;
- c) Abordar a atuação da enfermagem dentro do contexto de cuidado e qualidade de vida de pacientes com acidente vascular encefálico.

E os critérios de exclusão foram:

- a) Estudos sem delineamento metodológico e revisões;

- b) Editoriais, comentários, carta editorial e nota prévia;
- c) Pesquisas que não estejam enquadrados nos critérios de elegibilidade.

Após a leitura deste artigo de atualização o leitor será capaz de:

- a) Entender a fisiopatologia do acidente vascular cerebral;
- b) Identificar as principais dificuldades funcionais nestes pacientes;
- c) Verificar a importância do profissional de enfermagem no cuidado integral;
- d) Conhecer as principais condutas realizadas em pacientes com acidente vascular cerebral.

DESENVOLVIMENTO

Visão geral do acidente vascular cerebral

Acidente vascular cerebral é considerado a terceira principal causa de mortes em todo mundo, representando a incapacitação bastante grave e prolongada em comparação a qualquer outra patologia.¹⁰ O AVC é caracterizado como um distúrbio cerebral agudo de origem circulatória, acompanhado de sinais e sintomas neurológicos. Ele pode ser dividido em isquêmico ou hemorrágico (Tabela 1)

Tabela 1 - Classificação do acidente vascular encefálico suas características e causas.

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	
AVEi (Acidente vascular encefálico isquêmico)	AVEh (Acidente vascular encefálico hemorrágico)
Características: compreende a obstrução do fluxo sanguíneo em uma parte do cérebro. Causas: coágulo sanguíneo e aterosclerose.	Características: Consiste na ruptura de um vaso sanguíneo dentro ou em torno do cérebro. Causas: pressão arterial alta, aneurisma cerebral, má-formações de vasos sanguíneos, utilização incorreta de anticoagulantes.

Fonte: Adaptado livro

Dentre os principais sinais e sintomas os quais podemos reconhecer um acidente vascular cerebral estão:¹³

- a) Fraqueza ou formigamento na face ou em apenas um lado do corpo;
- b) confusão mental;
- c) alteração da fala ou compreensão;
- d) alteração na visão;
- e) alteração do equilíbrio, coordenação, tontura;
- f) dor de cabeça súbita, intensa, sem causa aparente;
- g) Dificuldade na marcha.

Qualidade de vida em indivíduos com AVE

Enfim, após o acidente vascular cerebral o paciente inicia-se uma nova adaptação por causa das disfunções geradas, que podem influenciar diretamente em sua qualidade de vida.¹¹ Avaliar a qualidade de vida nessa população se torna bastante relevante para ter o melhor entendimento do impacto da patologia em sua vida.¹² Um estudo realizado¹³, concluiu que pessoas que sofreram episódio de Acidente Vascular cerebral possuem sequelas que contribuem para déficit da qualidade de vida. Podemos inferir que condutas que contribuem para a melhora da qualidade de vida estão ligadas com sua independência funcional.

A importância do profissional de enfermagem

A assistência de enfermagem é descrita em diversas literaturas como uma etapa de suma importância para o atendimento desde a atenção primária até a terciária prestada para os indivíduos com as mais diversas patologias em todas as etapas do processo de saúde e doença que a mesma pode vivenciar. Na qual esta assistência tem o objetivo de buscar informações, analisar, interpretar e avaliar dados de indivíduos que necessitam de atendimento especializado. Tendo ainda o intuito de minimizar as complicações que possam surgir durante o tratamento, permitindo a facilidade de adaptação e recuperação deste indivíduo.¹⁴

De acordo com o Código de Ética Profissional de Enfermagem, este profissional tem que estar comprometido com a saúde e a qualidade de vida do indivíduo, da família e coletividade. Portanto, promover ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde nas diversas esferas de atendimento, respeitando a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões. Diante disso, cabe ao profissional de enfermagem investigar e conhecer as características funcionais dos indivíduos acometidos por acidente vascular cerebral e posteriormente um plano de cuidado que atenda as necessidades envolvendo seu contexto social e econômico e, assim, promover a qualidade de vida.¹⁵

Condutas realizadas em pacientes com acidente vascular cerebral.

Os estudos selecionados nesta revisão estão descritos na tabela 2, junto com os seus objetivos e resultados.

Tabela 2 - Estudos selecionados para esta revisão.

Autor	Objetivo	Resultados
Junior 2019	Descrever as ações da assistência de enfermagem em pacientes idosos acometidos por Acidente Vascular Cerebral	Foi enfatizada a importância da atuação do enfermeiro na busca por melhores condições de vida a esses pacientes independentemente do nível de complexidade. No que compete a equipe de enfermagem, foram destacadas a importância do processo de enfermagem, da educação em saúde e a fragilidade na infraestrutura e logística que se mostram como obstáculos para a realização das ações mais complexas por parte dos enfermeiros.

Silva et al., 2019	Buscar na literatura quais os cuidados que a enfermagem deve ter frente a um paciente vítima de AVC.	O autor evidenciou a importância dos cuidados prestados pelo enfermeiro e sua equipe na assistência ao paciente vítima de AVC. O estudo também mostrou que diagnósticos de enfermagem são necessários para que haja melhor conhecimento científico na enfermagem, fundamentando melhor as intervenções de enfermagem voltadas para o controle de resultados satisfatórios, norteando planos de cuidado baseado em evidências, possibilitando uma promoção de bem-estar e qualidade de vida ao paciente com AVC.
Santos et al., 2021	Identificar o número de dias necessários à obtenção de ganhos em independência e quais estes ganhos, em indivíduos com acidente vascular cerebral, após intervenção do Enfermeiro de Reabilitação.	De acordo com o autor o grau de dependência, a maioria dos doentes que apresentava um elevado ou moderado grau de dependência adquiriu a independência ou, pelo menos, progrediu para uma dependência em grau reduzido, e demorou entre 6 (número mínimo) e 28 dias (máximo) a atingir esse status, num período temporal de 30 dias (período de internamento no serviço), o que se considera ser um contributo positivo para se reduzir o número de doentes que ficam com limitações físicas e dependência, e dessa forma atingir a meta de 70% de independência após três meses da doença
Nóbrega et al. 2019	Analisar a produção científica da enfermagem brasileira relacionada aos cuidados no adoecimento por acidente vascular cerebral.	O estudo demonstrou que os principais cuidados de enfermagem foram: cuidados no preparo de cuidadores/acompanhantes de pacientes com AVC, ações na reabilitação motora e funcional, administração de medicamentos, prevenção de quedas, avaliação da sobrecarga de cuidadores e cuidados na prevenção e enfrentamento da sobrecarga. Conclui-se que tais cuidados são fundamentais na assistência de enfermagem ao paciente com AVC.
Santos e Waters 2020	Identificar, na literatura científica, o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral.	De acordo com o estudo é importante conhecer quem é o nosso paciente para que as medidas de prevenção em enfermagem sejam efetivas, associadas a necessidade de um atendimento rápido, eficaz e que supra as reais necessidades da pessoa, minimizando assim as sequelas do AVC.

De acordo com esta revisão, identificamos que a atuação da enfermagem é bastante importante no processo de cuidados do paciente acometido por acidente vascular cerebral. O estudo de Santos e Waters (2020)⁷ em sua pesquisa concluiu que o sexo masculino é o mais atingido por essa patologia e prevalência é maior após os 60 anos de idade. Também descreve que o AVC do tipo isquêmico é o mais recorrente e as principais complicações após a ocorrência deste evento são: infecção do trato urinário (34,0%) e pneumonia (20,4%). Os idosos são a população mais acometida por esta patologia, visto que é durante essa idade que surgem a incidência de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes, câncer e doenças cardiovasculares.¹⁶

O estudo de Nóbrega *et al.* (2019)¹⁷ evidenciou que os principais cuidados de enfermagem no paciente com acidente vascular cerebral são:

- A) Identificação de diagnósticos de enfermagem prevalentes no AVC.
- B) Cuidados ao paciente com mobilidade física prejudicada.
- C) Cuidados na comunicação de pacientes com afasia.

- D) Cuidados no preparo de cuidadores/acompanhantes de pacientes com AVC
- E) Preparo do cuidador para os cuidados no domicílio
- F) Cuidados para minimizar a sobrecarga dos cuidadores de pacientes com AVC.
- G) Identificação do risco de quedas em pacientes com AVC.
- H) Utilização de escalas para avaliar a sobrecarga de cuidadores de pacientes com AVC
- I) Cuidados na prevenção e enfrentamento da sobrecarga de cuidadores de pacientes com AVC.
- J) Cuidados no processo de reabilitação.
- K) Cuidados no preparo de cuidadores/acompanhantes de pacientes com AVC.
- L) Cuidados no tratamento medicamentoso da hipertensão arterial, da fibrilação atrial, diabetes mellitus e dislipidemia.
- M) Cuidados na promoção da saúde e prevenção primária, nos cuidados hospitalares, no preparo da alta e na reabilitação.

De acordo com Nóbrega *et al.*, (2019)¹⁷ os cuidados de enfermagem estipulados a partir do diagnóstico são importantes para a elaboração do plano de metas para o indivíduo. Além disso, é evidente que a atuação deste profissional esteja embasada na abordagem da teoria de Orem e de Handerson os quais são um dos exemplos a serem seguidos pela enfermagem para cuidados do paciente com acidente vascular cerebral. 5 Além disso, o autor ressaltou, em seu estudo, que existem poucas pesquisas que descrevem o papel da enfermagem na prevenção, proteção e diminuição dos fatores de riscos que ocasionam o acidente vascular cerebral. Podemos inferir que o profissional de enfermagem possui também um papel de educação em saúde, pois o acidente vascular cerebral não está restrito apenas ao diagnóstico clínico, mas sim na atenção primária com objetivo de eliminar os fatores de riscos. O estudo descritivo de Mendes, Silva e Ferreira (2018)¹⁸ teve como objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem em portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) atendidos na atenção primária, e ele verificou que a identificação dos diagnósticos de enfermagem colabora para o avanço da ciência contribuindo para a diminuição de morbimortalidades causadas pela HAS. Podemos observar neste estudo que a presença de HAS é bastante prevalente em indivíduos atendidos na atenção primária, e isso pode ser um fator de risco para acidente vascular cerebral do tipo isquêmico, pois está presente aproximadamente em 70% dos casos de doenças cardiovasculares.¹⁹

O estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo realizado por Santos *et al.* (2021)²⁰, observou que as principais intervenções em enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico são: autocuidado e higiene, autocuidado, arranjo pessoal e autocuidado vestuário. De acordo com o estudo, o papel da enfermagem é importante para a independência e o autocuidado do paciente com acidente vascular cerebral, pois melhora a qualidade de vida do paciente. Além disso, este profissional pode ter um papel fundamental no ensino do autocuidado colaborando com a capacidade dos indivíduos dependentes.²¹ Alguns estudos já demonstraram que quanto maior o número de atividades de autocuidado ensinadas ao paciente, melhor será o seu desempenho.²²⁻²⁴ Com isso, o autor concluiu que a independência no período de autocuidado é bastante significativa para o próprio paciente, pois diminui chances de depressão. É bom sa-

liantar que dependendo do grau de dependência muitos dos pacientes que incluíam um elevado ou moderado grau de dependência adquiriu a independência ou, pelo menos, evoluiu para uma dependência em grau reduzido (SANTOS *et al.*, 2021)²⁰

Corroborando com os achados dos autores anteriores, o estudo de Silva *et al.*, (2019) em seus resultados descreveu que o cuidado à vítima de acidente vascular cerebral deve seguir uma ordem: rede básica de saúde, serviço de atendimento móvel de urgência, unidades hospitalares de emergência e leitos de retaguarda, reabilitação ambulatorial, ambulatório especializado, programas de atenção domiciliar, entre outros aspectos. Portanto, o autor enfatizou que os cuidados prestados pelos enfermeiros em todos os níveis de assistência ao paciente com acidente vascular cerebral devem ser pautados na promoção de bem-estar e qualidade de vida. Assim como, intervenções na prevenção, tratamento e reabilitação são eficazes e condizentes tendo em vista a necessidade da comunidade e do indivíduo, as mesmas devem ser individualizadas, sistematizadas e de qualidade (SILVA *et al.*, 2019).²⁵

Os achados desta revisão de narrativa são específicos e teve como objetivo descrever as principais condutas do profissional de enfermagem em pacientes acometidos pelo acidente vascular cerebral. Como a busca focalizou estudos publicados na língua portuguesa, os estudos encontrados podem não representar toda a pesquisa disponível na área, mas constitui uma amostra representativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados nesta revisão de narrativa demonstraram que a atuação da enfermagem é bastante importante nos cuidados de pacientes acometidos com acidente vascular cerebral. Essas melhorias foram demonstradas por pesquisas brasileiras. E as principais condutas foram identificação de diagnósticos de enfermagem, autocuidado, cuidados na promoção da saúde, prevenção primária e nos cuidados hospitalares. Além disso, é bom ressaltar que nenhum dos pesquisadores relatou em suas pesquisas intercorrências durante o tratamento.

REFERÊNCIAS

1. SALES, Beatriz Alves *et al.* Acidente vascular encefálico hemorrágico: caso clínico multidisciplinar. *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, n. 33, 2022.2 . Intervenção educativa no conhecimento dos familiares de pessoas com acidente vascular cerebral. Monografia (curso de especialização em linhas de cuidados de enfermagem). Florianópolis. UFSC, 2014, 28p.
2. AGUIAR, Érica Simões *et al.* Fatores que aumentam a incidência de mortalidade por acidente vascular encefálico. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e30911124866-e30911124866, 2022.
3. MORAIS, Huana Carolina Cândido *et al.* Strategies for self-management support by patients with stroke: integrative review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, p. 136-143, 2015.
4. GOMES, Shirley Rangel; SENNA, Mônica. Assistência de enfermagem à pessoa com acidente vascular cerebral. *Cogitare Enfermagem*, v. 13, n. 2, 2008.
5. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-

- cirúrgica. In: Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 2016.
6. GAGLIARDI, Rubens José. Prevenção primária da doença cerebrovascular. *Diag tratamento*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 88-94, 2015.
 7. SANTOS, Lucas Bezerra; WATERS, Camila. Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 1, p. 2749-2775, 2020.
 8. CAVALCANTE, Tahissa Frota *et al.* Intervenções de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular em reabilitação. 2018.
 9. LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa *et al.* Diagnósticos de enfermagem em pacientes com acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, p. 785-792, 2016.
 10. PASSOS, Karen de Oliveira dos; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas; SCHEEREN, Betina. Associação entre escalas de avaliação de funcionalidade e severidade da disfagia pós-acidente vascular cerebral. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017.
 11. DELBONI, Miriam Cabrera Corvelo *et al.* Relação entre os aspectos das alterações funcionais e seu impacto na qualidade de vida das pessoas com sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE). *O Mundo da Saúde*, v. 34, n. 2, p. 165-175, 2010.
 12. REIS, Rogério Donizeti *et al.* Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 641-650, 2016.
 13. Vieira, I. P., Rocha, K. F., Benites, J. E., de Oliveira, J. H. M., de Oliveira Pereira, T., Lescano, F. A., e Barbosa, S. R. M. (2020). Funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 17391-17403.
 14. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner e Suddarth, *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. In: Brunner e Suddarth, *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 2005. p. 1133-1133.
 15. LESSMANN, Juliana Cristina *et al.* Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, p. 198-202, 2011.
 16. DIEZ-TEJEDOR, E. *et al.* Classification of the cerebrovascular diseases. Iberoamerican Cerebrovascular diseases Society. *Revista de neurologia*, v. 33, n. 5, p. 455-464, 2001. POTTER, Patricia Ann. *Fundamentos de enfermagem*. Elsevier Brasil, 2006.
 17. NÓBREGA, Micaelle Ferreira *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular: revisão integrativa da literatura brasileira. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 11, p. 27462-27478, 2019.
 18. MENDES, Fabrizio; DA SILVA, Marluclena Pinheiro; FERREIRA, Cecília Rafaela Salles. Diagnósticos de enfermagem em portadores de hipertensão arterial na atenção primária. *Estação Científica (UNIFAP)*, v. 8, n. 1, p. 91-101, 2018.
 19. RADANOVIC, Márcia. Características do atendimento de pacientes com acidente vascular cerebral

em hospital secundário. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 58, p. 99-106, 2000

20. SANTOS, José Miguel *et al.* Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral: contribuição da enfermagem de reabilitação. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 2, 2021.
21. PIMENTA lopes ribeiro, Olga Maria; ASSUNÇÃO santos pinto, Cândida; RIBEIRO de sousa regadas, Susana Carla. People dependent in self-care: implications for Nursing. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 4, n. 1, 2014.
22. MELO, Manuel Barnabé Moura Pinto de. “ Auto Cuidado em Doentes com Hemiplegia-Cuidados continuados de convalescença”. 2011.
23. DIOGO, Maria J9osé D.'Elboux. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 8, p. 75-81, 2000.
24. SALSELAS, Susana Catarina Sarmiento Banrezes. Ganhos em independência funcional no doente com AVC. 2016. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal).
25. SILVA, Ramyres Stephane Costa; DE CASTRO REGO, Anna Larissa; JÚNIOR, Wandeclebson Ferreira. Assistência de enfermagem a pacientes idosos acometidos por acidente vascular cerebral. *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, v. 17, n. 1, 2019.